

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã

Trabalho 82 - 1/4

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL: COMPROMISSO DO ENFERMEIRO QUE ATUA EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS<sup>1</sup>

Santos, Silvana Sidney Costa<sup>2</sup>

Ramos, Clariana Vitória<sup>3</sup>

Silva, Marília Egues<sup>4</sup>

Hammerschmidt, Karina Silveira de Almeida<sup>5</sup>

Barlem, Edison Luiz Devos<sup>6</sup>

**Introdução:** A velhice não significa doença, porém o indivíduo pode ficar mais susceptível aos agravos da saúde pelas modificações funcionais, psicológicas e sociais que determinam a perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao ambiente. Entre os fatores que tem contribuído para agravar as condições de saúde e de vida dos idosos destacam-se as quedas, pois constituem a primeira causa de acidentes em pessoas com 60 anos e mais, sendo reconhecidas como um problema de saúde pública, devido à frequência, morbidade e elevado custo social e econômico decorrente das lesões provocadas. O ambiente de cuidado do ser humano idoso em uma ILPI é uma produção social complexa, detentor de riscos ambientais múltiplos que podem afetar sua integridade física, mental e espiritual<sup>(1)</sup>. Tornando-se necessária incluir a educação ambiental como subsídio

<sup>1</sup> Trabalho realizado pelos integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Gerontogeriatrics, Enfermagem/Saúde e Educação (GEP-GERON). Escola de Enfermagem (EEnf). Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado e Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande (FURG/RS).

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem da FURG. Pesquisadora do CNPq. Líder do GEP-GERON.

<sup>3</sup> Estudante da 8ª série da Escola de Enfermagem da FURG. Bolsista CNPq. claryvitoria@hotmail.com

<sup>4</sup> Enfermeira. Estudante do Mestrado em Enfermagem da FURG.

<sup>5</sup> Enfermeira. Estudante do Doutorado em Enfermagem da FURG. Docente da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

<sup>6</sup> Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela FURG. Estudante do Curso de Doutorado em Enfermagem da FURG.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 82 - 2/4

para prevenção de quedas em idosos institucionalizados. Nesta perspectiva, torna-se necessário que a equipe de enfermagem conheça melhor as quedas procurando identificar as causas, sexo e faixas etárias mais acometidas, além de suas consequências, a fim de trabalhar com estratégias visando à prevenção desses acidentes. **Objetivo:** Identificar a presença de fatores que predispõem as quedas em idosos residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) a fim de realizar educação ambiental. **Metodologia** Trata-se de estudo exploratório descritivo, realizado em uma ILPI, em 2008, partindo de projeto intitulado: “Estado cognitivo e quedas: estudo de correlação em idosos residentes em uma ILP do Rio Grande/RS”. Foram sujeitos do estudo 30 residentes. A coleta de dados deu-se através de entrevista estruturada, questões específicas e relacionadas às quedas, Mine-exame do Estado Mental (MEEM), para avaliar o estado cognitivo dos idosos. O projeto foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa na Área da Saúde (CEPAS) da FURG, com parecer favorável de número 50/2008. **Resultados:** A amostra foi constituída predominantemente por idosos do sexo feminino (20), corroborando a idéia de que as mulheres são mais longevas do que os homens. Dados estatísticos apontam que as mulheres superam o número homens em quantidade<sup>(2)</sup>, sugerindo a importância de mais oferecimento de cuidados de saúde voltados às idosas. As quedas e suas consequências estão presentes em todas as épocas da vida, porém surgem como problema nas idades mais avançadas, os idosos investigados tinham média de idade de 71,1 anos. Dos 30 sujeitos entrevistados, 14 apresentavam a marcha prejudicada. No processo de envelhecimento, pode ocorrer degeneração óssea e diminuição da massa muscular; além de alterações no sistema osteoarticular, implicando na piora do equilíbrio e reduzindo a amplitude dos movimentos, dificultando a marcha e prejudicando a estabilidade corporal<sup>(3)</sup>, o que pode aumentar o risco de quedas. Em relação às condições sensoriais, foi relatado e/ou observado em 8 idosos o déficit visual. Alterações nos sentidos que envolvem a visão, entre eles cataratas, degenerações maculares, glaucomas estão envolvidos na ocorrência das quedas<sup>(3)</sup>. O uso regular de medicações esteve presente em 26 dos idosos investigados. A utilização de medicamentos (polifarmácia) predispõe o idoso aos riscos de seus efeitos aditivos, visto que nos idosos, os sistemas de absorção e excreção ficam reduzidos, colaborando para

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã



## Trabalho 82 - 3/4

que o efeito dos fármacos perdure por mais tempo no organismo; tais alterações associadas aos efeitos colaterais de algumas medicações (tranquilizantes/sedativos, diuréticos, anti-hipertensivos, drogas antiparkinsonianas e antidepressivos), principalmente de uso comum na fase da velhice, contribuem para a instabilidade corporal e quedas<sup>(4)</sup>. Quanto ao estado cognitivo dos idosos verificou-se que 9 apresentaram estado cognitivo apontando para demências e 9 para pseudo-demência. A institucionalização pode trazer perda do funcionamento adaptativo em muitos idosos, somado com as mudanças biológicas negativas e um ambiente que estabelece e decide a ocasião para o comportamento deficitário, reforça o comportamento ineficaz e de dependência<sup>(5)</sup>. As quedas nos idosos podem apresentar-se de forma frequente e podem determinar complicações que alterem a funcionalidade dessas pessoas. Sua ocorrência pode ser evitada com medidas ambientais preventivas adequadas, tais como: corrimões em lances de escadas; piso antiderrapante; adequação de lentes corretivas; retirada de tapetes e fios soltos que ofereçam riscos; banheiros e cozinhas projetados adequadamente; móveis com altura apropriada; identificação de fatores envolvidos nesse evento e desenvolvimento de ações educativas, para reduzir a sua ocorrência. As condições de saúde dos idosos revelam a necessidade de avaliação por parte de trabalhadores da área de Gerontogeriatría, para que as ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação sejam adequadas às necessidades dos idosos. **Concluíões:** A educação ambiental, com ênfase nas condições do ambiente e de como melhor aproveitá-lo, visando à promoção de saúde, com uma assistência voltada para a redução de prejuízos físicos, psicológicos e até sociais, com maior manutenção do bem-estar, poderá contribuir para a prevenção de quedas em pessoas idosas que residem em ILPIs. Também, o preparo e adequação dos serviços de saúde, incluindo a formação e capacitação dos trabalhadores e, principalmente dos enfermeiros se faz necessária, visto que os idosos requerem subsídios específicos e direcionados às peculiaridades advindas com o processo de envelhecimento.

**Descritores:** Enfermagem; Instituição de Longa Permanência para Idoso; Acidentes por quedas; Educação ambiental.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



Trabalho 82 - 4/4

### Bibliografia

1. Vargas LA, Oliveira TFV. Saúde, meio ambiente e risco ambiental: um desafio para a prática profissional do enfermeiro. R Enferm UERJ, 2007, 15 (2):451-5.
2. Lopes AQ et al. Protocolo de Atenção à Saúde do Idoso: envelhecimento saudável em Florianópolis. Florianópolis, 2006.
3. Paixão júnior CM, Heckman MF. Distúrbios da postura marcha e quedas. In: Freitas EV, organizadora. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, p. 954-8.
4. Freitas EV, Miranda RD. Parâmetros clínicos do envelhecimento e avaliação geriátrica ampla. In: Freitas EV, organizadora. Tratado de Geriatria e Gerontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 901.
5. Converso ME, Rojas IE. Caracterização e análise do estado mental e funcional de idosos institucionalizados em instituições públicas de longa permanência. J. bras. Psiquiatr, 2007, 56 (4):267-272.